

USO DA CANNABIS SATIVA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

¹ Francisco Erivânia de Sousa Borges; ² Tatyla dos Santos Morais; ³ Hadassa Dias Silva;
⁴ Werbethe Atayanderson Nascimento da Silva; ⁵ Lorran Nogueira Gomes; ⁶ Francisca Edinária de
Sousa Borges

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI;
⁶ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC;

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Interativo

E-mail do autor: erivaniosousa200@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer é uma patologia crônica decorrente de alterações no código genético, sendo o Câncer de Mama (CM), o tipo de câncer que mais acomete mulheres no Brasil. O uso da *Cannabis Sativa* (CS) para qualquer finalidade era considerado uma contravenção penal, mas recentemente foi retirada da lista de substâncias proibidas. Assim, o Conselho Federal de Medicina publicou uma resolução aprovando seu uso como terapêutica alternativa para pacientes que não respondem aos tratamentos convencionais em diversos tipos de patologias, como no CM. Assim, a CS pode ser utilizada no tratamento do CM, pois reduz os sintomas associados à patologia, atuando nos cuidados paliativos e reduzindo a progressão do câncer. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos da CS como método terapêutico do câncer de mama. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, realizada no período de julho a agosto de 2022. Foram utilizadas três bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) via Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (PubMed), via Medline. Foram incluídos, estudos nacionais e internacionais, artigos envolvendo o objetivo da pesquisa e texto completo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O potencial terapêutico fisiopatológico dos compostos químicos derivados da CS são capazes de agir na apoptose das células cancerosas, no sinergismo com a quimioterapia ou radioterapia, na inibição da angiogênese e na metástase, além de promover a redução dos sintomas associados à patologia, atuando nos cuidados paliativos e reduzindo a progressão do câncer. **CONCLUSÃO:** Os canabinóides possuem propriedades benéficas no tratamento do CM, por interferirem no crescimento das células neoplásicas, intensificarem os resultados dos tratamentos, e diminuir a intensidade dos efeitos colaterais da quimioterapia, melhorando a QV para as pessoas em tratamento antineoplásico.

Palavras-chave: *Cannabis*, Câncer de mama, Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

Caracterizado pelo crescimento desordenado das células, o câncer é uma patologia crônica que ocorre devido a alterações no código genético. Estudos apontam que 5% a 10% das neoplasias são resultados diretos da herança de genes relacionados ao câncer, mas grande parte envolve danos ao material genético, de origem física, química ou biológica que se acumulam ao longo da vida (INUMARU, 2011).

No Brasil, o Câncer de Mama (CM) é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres, excluindo o câncer de pele não melanoma. A terapêutica para a patologia, consiste na realização de cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou hormonioterapia, realizados para aumentar a sobrevida da mulher, promover sua Qualidade de Vida (QV) e evitar recidivas da patologia (SARTORI, 2019; NASCIMENTO, 2022).

A *Cannabis Sativa* (CS) é cultivada e utilizada de forma recreativa e terapêutica por diferentes culturas. No Brasil, o uso da CS para qualquer finalidade era considerado uma contravenção penal, mas recentemente foi retirada da lista de substâncias proibidas. Assim, o Conselho Federal de Medicina publicou uma resolução, aprovando seu uso como terapêutica alternativa para pacientes que não respondem aos tratamentos convencionais em diversos tipos de patologias (OLIVEIRA, 2021).

Acredita-se, que o canabidiol (CBD) seja eficaz na terapêutica de doenças como: ansiedade, insônia, depressão, doenças reumáticas, epilepsia, autismo, glaucoma, efeitos do câncer, doença de Alzheimer, Mal de Parkinson, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, esclerose múltipla e fibromialgia. As substâncias presentes na planta e suas formas farmacológicas são imprescindíveis para a terapêutica de doenças neurológicas, já que suas propriedades antioxidantes desempenham uma função neuroprotetora no paciente, reduzindo a inflamação, o acúmulo de oxigênio e o declínio das células cerebrais (SANTANA *et al.*, 2018; CRISTINO *et al.*, 2020; BARBOSA *et al.*, 2020).

Conhecida nas antigas sociedades devido ao seu efeito alucinógeno e terapêutico, a CS contém compostos biológicos e quimicamente ativos conhecidos como canabinóide, como o THC e o CBD. O potencial médico dessas substâncias tem atraído cada vez mais atenção, especialmente nos cuidados paliativos devido às suas propriedades analgésicas e antieméticas. Ressalta-se, que o CBD e THC integram o cuidado, tornando-se uma importante fonte de compostos para tratamento oncológico do CM e de outras patologias (LEITE, 2022).

Embora o tema relacionado à proibição e liberação do uso da *Cannabis* seja bastante polêmico, tanto pelo seu uso terapêutico, como recreativo, tem sido motivo de inúmeros discursos, visto que, a garantia e o direito individual das pessoas para plantar e consumir está voltado para os interesses do estado, médicos e autoridades governamentais, que se baseiam em evidências clínicas e sociais controversas sobre o assunto. Ressalta-se, a importância da realização de estudos de prospecção tecnológica com intuito de instituir uma visão futura sobre essa matéria prima nas aplicações de interfaces tecnológicas com objetivo de promover melhor QV para pacientes com CM (PESSOA, 2001; SILVA *et al.*, 2019).

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo, verificar os efeitos da *Cannabis Sativa* como método terapêutico do câncer de mama.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada nas recomendações da lista de conferência Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A revisão da literatura auxilia na delimitação do problema da pesquisa, assim como, a buscar novas linhas de investigação para o problema que o pesquisador pretende investigar. Além disso, evita abordagens infrutíferas, ou seja, através desse tipo de estudo o pesquisador pode procurar caminhos nunca percorridos, identificar trabalhos já realizados, já escritos e partir para outra abordagem (BRIZOLA; FANTIN, 2016).

A pesquisa foi realizada no período de julho a agosto de 2022, culminando na busca de artigos indexados em três bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) via Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (PubMed), via Medline.

Foram utilizados os descritores: “*Cannabis*, Câncer de mama e Tratamento”, disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Na LILACS e PubMed os artigos foram pesquisados tanto através de descritores, quanto por palavras contidas nos títulos, nos resumos e nos desenvolvimentos textuais. Na SciELO, as opções de busca encontradas na base de dados foram identificadas por entre palavras e expressões presentes nos títulos e nos resumos.

A procura gerou uma lista de 29 artigos. Com o auxílio dos filtros: Neoplasias de mama, canabinoides, *cannabis*, fitoterapia e canabidiol, a seleção foi reduzida para 12 artigos. Foram incluídos estudos nacionais e internacionais, artigos envolvendo o objetivo da pesquisa e texto completo. Com a leitura dos títulos e resumos foi realizada uma etapa de seleção dos artigos que estavam associados diretamente à temática de interesse, sendo excluídos estudos que não abordavam o tema proposto. Com esse procedimento, chegou-se ao número de 11 artigos, utilizados no intuito de responder o objetivo proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura aponta um potencial terapêutico fisiopatológico dos compostos químicos derivados da CS capazes de agir na apoptose de células cancerosas, no sinergismo com a quimioterapia ou radioterapia, na inibição da angiogênese e na metástase. Assim, a CS pode ser utilizada no tratamento do CM, já que promove redução dos sintomas associados à patologia, atuando nos cuidados paliativos e reduzindo a progressão do câncer. Entre os efeitos colaterais que são reduzidos pelo uso terapêutico da CS têm-se: o alívio das náuseas, ansiedade, dor e do distúrbio do sono (MOREIRA & RAMOS 2021; MOREIRA, 2021).

Os canabinóides modulam as vias de sinalização responsáveis pelo crescimento e propagação do câncer, inibindo a progressão do ciclo celular e das quimiotaxias, bloqueando a angiogênese. Ressalta-se, que as metástases são uma das principais causas do aumento da mortalidade em pacientes oncológicos e que o CBD tem apresentado eficácia na inibição da metástase tumoral, evidenciando resultados promissores no avanço do tratamento contra o câncer (OLIVEIRA, 2021).

Os efeitos da *Cannabis* na terapêutica do CM relaciona-se à combinação de terapia do CBD com a terapia fotodinâmica (PDT), resultam na diminuição de efeitos colaterais e toxicidade para células normais e promovem QV às pacientes submetidas ao tratamento do CM. O esquema terapêutico combinado impede a progressão e o desenvolvimento da doença e induz a apoptose seletivas das células tumorais (LEITE, 2022).

A *Cannabis* é uma importante alternativa para a produção de fármacos e terapias efetivas no tratamento do CM. Entretanto, ainda existem complicações acerca do uso dos canabinóides no Brasil,

devido à ilegalidade para uso, comércio e produção, o que dificulta o desenvolvimento de pesquisas na área e na produção de fármacos a partir da planta, que são eficazes para tratamento e prevenção de patologias como o câncer (SÁ, 2019).

Embora o CBD tenha efeitos terapêuticos, a exposição a altas concentrações de THC pode provocar eventos psicológicos e efeitos adversos que afetam os sistemas do corpo, como o sistema nervoso, cardiovascular e gastrointestinal. Além disso, tem-se a alta toxicidade da *cannabis* em crianças, que é uma preocupação maior devido a reações adversas graves, como sintomas neurológicos agudos. Assim, é de suma importância que todos os aspectos da planta passem por um estudo minucioso para avaliar seus mecanismos e interações com as outras drogas (MOREIRA, 2021).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, que os canabinóides possuem propriedades benéficas no tratamento do CM, por interferir no crescimento das células neoplásicas, intensificar os resultados dos tratamentos, minimizar a intensidade dos efeitos colaterais da quimioterapia e promover maior QV para as pessoas em tratamento antineoplásico. A terapia conjunta entre o uso de canabinóides e o tratamento anticancerígeno tradicional, apresenta maior capacidade de redução tumoral comparado aos tratamentos isolados. Entretanto, é necessário que sejam realizados mais estudos para aperfeiçoar as estratégias tradicionais de tratamento e identificar o potencial de outros compostos da planta, que proporcionem respostas terapêuticas positivas em pessoas com CM na prática clínica.

O uso do composto CBD para a terapêutica da patologia é apresentado como uma opção promissora, que deve ser alvo de várias pesquisas. Assim, entende-se como necessária uma maior contribuição do Estado na criação de políticas de apoio para pesquisas sobre o tema e articulação para o aperfeiçoamento de normas e acesso a medicamentos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.G.A; BARROS, E.F.A; LIMA, G.R.; SILVA, G.F.; SOUZA, P.G.V.D. O uso do composto de Canabidiol no tratamento da doença de Alzheimer (revisão da literatura). **Research, Society and Development**, v.9, n.8, p.1-18, 2020.

CRISTINO, L.; BISOGNO, T.; MARZO, V. Cannabinoids and the expanded endocannabinoid system in neurological disorders. **naTure Reviews**, v.16, p.10-29, 2020.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **RELVA**, v.3, n.2, p.23-39, 2016.

INUMARU, L. E.; SILVEIRA, E. A.; NAVES, M. M. V. Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.7, p.1259-1270, 2011.

LEITE, A. C. S; FERREIRA, D.; MATOS, L. M.; JUNIOR, S. A. P.; TORRES, J. F.; GOMES, C. C. O.; NASCIMENTO, A. R. F.; GABRIEL, S. F. M. L.; FREITAS, D. S. Efeitos terapêuticos integrativos dos canabinóides no câncer de mama: revisão de escopo. **Research Society and Development**, v.11, n.4, p. 1-15, 2022.

MOREIRA, E. A; RAMOS, R. Potencial antineoplásico dos fitocanabinóides. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v.2, n.4, p.137-137, 2021.

MOREIRA, E. M. F.; SOUSA, M. N. A. Uso terapêutico da cannabis sativa para o tratamento de doenças. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v.6, n.1, p.291-301, 2021.

NASCIMENTO, P. S.; COSTA, T. R.; JÚNIOR, D. L. S.; RIBEIRO, J. K. C.; CARVALHO, M. A. J.; MESQUITA, F. P.; FERREIRA, S. S.; AQUINO, P. E. A. Dificuldades enfrentadas por mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento. **Revista Interfaces**, v.10, n.2, p. 1336-1345, 2022.

OLIVEIRA, M. E. C.; GOMES, K. A. L.; NÓBREGA, W. F. S.; SILVA, G. C. B.; BARBOSA, D. V.; FRANKLIN, R. G.; SANTOS, R. D. Cannabis e Câncer de mama: Evidências com células in vitro. **Research Society and Development**, v.10, n.10, v.10, n. 10, p.1-6, 2021.

PERNONCINI, K. V.; OLIVEIRA, R. M. M. W. Usos terapêuticos potenciais do canabidiol obtido da cannabis sativa. **Revista UNINGÁ Review**, v.20, n.3, p.101-106, 2014.

PESSOA, D. O. C.; LIRA, I. V.; SIQUEIRA, L. P. Cannabis Sativa: uma revisão integrativa dos aspectos legais, toxicológicos e farmacoterapêuticos. **Research, Society and Development**, [S. L] v. 10, n. 15, p. 1-12, 2021.

RIBEIRO, J.A.C. **A cannabis e suas aplicações terapêuticas**. 2014. 51f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêutica) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2014.

SANTANA, J.D.; DOURADO, S.H.A.; BIESKI, I.G.C. Potencial das plantas medicinais no tratamento de doença de Alzheimer com ênfase em curcuma longa. **Saúde viva multidisciplinar da AJES**, v.1, n.1, p.1-156, 2018.